

ATAS

Folha

25

Nº do livro

2

ATA Nº 123

Aos cinco dias do mês de Março do ano de dois mil e dezasseis na sede da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, sita na Rua Eça Queirós, número três, primeiro andar, código postal mil e cinquenta traço zero noventa e cinco, na cidade de Lisboa. Realizou-se uma Assembleia Geral da FPPD em Sessão Ordinária. A Assembleia Geral, funcionou em primeira convocatória, à hora marcada, mas devido ao facto de os elementos presentes não representarem a maioria dos votos, a sessão de trabalho, começou em segunda convocatória, pelas dez horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da ata da última Assembleia Geral;
2. Análise, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção, relativo à época desportiva 2015;
3. Outros assuntos de interesse para a modalidade.

Estiveram presentes nove delegados distribuídos da seguinte forma:

Representantes dos Clubes:

- António Luís Godinho Figueiredo
- Antonio Manuel Marques Matias
- Carlos Fernando da Silva Santos
- João José Marzia Batista

Representantes dos Juízes:

- Pedro Gonzaga Fernandes Magalhães

Representantes dos Praticantes:

- José Manuel de Campos Cid

Representantes dos Treinadores:

- Flamínio Amaro Bonifácio Pechincha

Representantes das Associações:

- António Silva Barbosa - ARNPD
- João Paulo Conceição Patrício - 1ª. ARPDR
- Carlos José Santos Lopes - ARPDAlg
- Helder João Silva Mateus - ARCPD
- Manuel Vicente Correia Ranhola - ARBAPD
- Carlos Jorge Correia Balteiro - ARBPD

ATAS

Folha

26

Nº do livro

2

A Mesa da Assembleia Geral foi constituída pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Eng.º João Vizinha, Secretário, Paulo Morais, Secretário, Vítor Marques e o Presidente do Conselho Fiscal e ROC, Dr. Alberto Soares.

Estiveram ainda presentes nesta Assembleia, o Presidente da Federação, José Evangelista e a Direção através dos seus Vice-presidente de Mar, Henrique Silva e de Pluma Américo Reis e o Vice-presidente Financeiro, João Catarré.

O Presidente da Mesa da Assembleia, João Vizinha deu início aos trabalhos pelas dez horas, agradecendo para o efeito a presença de todos os delegados. Começou por informar os delegados presentes para um pedido de leitura de uma declaração por parte do senhor Jorge Almeirim, ex-Presidente da FPPD. A declaração seria lida pelo seu signatário, sem direito a perguntas e respostas ou diálogo entre os delegados presentes nesta Assembleia. A leitura da declaração seria efetuada no final do ponto 3 da OT, o que após seria dado por encerrados os trabalhos. Assim, face a estes pressupostos, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou para aprovação a autorização da leitura da referida declaração tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia indicou os delegados ausentes com justificação sendo, Nelson Rodrigues, Licínio Pópulo, Alípio Almeida, Amílcar Ferreira, Carlos Coelho e Kim Rodrigues, Mário Matias e Vitor Santos.

Considerando a presença nas instalações de elementos sem assento na AG, o Presidente da Mesa da Assembleia solicitou aos delegados a autorização que permanecessem na sala os seguintes elementos: Ana Mateus, Pedro Silva, Carlos Costa, José Carvalho e Serafim Caetano. Autorizada por unanimidade a presença dos elementos identificados.

O Presidente da Mesa da Assembleia, deu início ao ponto 1 da OT, começando por questionar os presentes se todos tinham recebido a ata da Assembleia Geral anterior e se tinham algum reparo a fazer. O delegado João Patrício, começou por dizer que as retificações efetuadas na ata cento e vinte e dois, relativamente às últimas atas não estavam corretas, isto relativamente à afirmação que os *"júris estariam razoavelmente bem pagos"*. O que queria dizer era que os *"fiscais não estavam bem pagos"*. Também deveria constar que a *"1ª Associação fez um trabalho de mérito com os jovens"*, com realce para eventos efetuados anteriormente e em prol do desporto jovem. Igualmente deve constar na ata que esta Associação colaborou empenhadamente na organização do Campeonato do Mundo de Veteranos e Deficientes.

Após estes comentários e o pedido de retificação por parte do delegado João Patrício, o Presidente colocou à Assembleia a possibilidade da dispensa da leitura das últimas atas e a aprovação das mesmas, o que foi aprovado pela unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao ponto dois da OT, dando palavra ao Presidente da Direção José Evangelista que começou por dizer que o ano de 2015 não foi fácil, isto devido ao saldo negativo que transitou de 2014 para 2015. Para o ano de 2016 já transitou um valor de cerca de 28.000€ (vinte e oito mil euros) o que o deixa deveras confortável, sendo que o resultado de dois mil e catorze tinha além das despesas habituais um custo acrescido motivado pela indemnização paga pela dispensa da ex-colaboradora Carla Carreira.

ATAS

Folha

27

Nº do livro

2

Considerou que o Relatório e Contas da Direção, expressa o esforço e a dedicação que esta Direção teve durante o seu mandato, pelo que ficava à disposição da Assembleia para qualquer esclarecimento necessário.

No respeitante ao relatório, o Presidente da Direcção, senhor José Evangelista comentou as principais atividades da FPPD durante o ano, nomeadamente no referente a organizações de eventos internacionais.

Não havendo mais nada a acrescentar pelo Presidente da Direção, João Vizinha, deu a palavra aos delegados presentes.

O delegado, António Barbosa, começou por agradecer a presença dos delegados, para de seguida lamentar o envio tardio do relatório e contas o que condicionava uma análise mais cuidadosa por parte dos delegados e que por esse facto não tinha tido tempo para fazer uma análise minuciosa do relatório. Mas, por outro lado congratulava-se pela apresentação simples da documentação enviada e obviamente pelo saldo positivo das contas da FPPD. E uma vez que as contas tinham o parecer favorável do ROC e do Conselho Fiscal, disse *“quem era ele para por em causa as contas apresentadas?”* Aproveitou a oportunidade para endereçar a todos parabéns pelo trabalho desenvolvido.

O delegado Pedro Magalhães, pediu a palavra para começar por dizer que realmente o relatório devia ter sido apresentado com mais tempo, pois ele por exemplo é uma das pessoas que gosta de fazer uma análise criteriosa e o não tinha podido fazer. Compreendia que a AG estava a ser realizada mais cedo do que o habitual, mas sem os documentos seria impossível fazer a sua análise. Destacou igualmente que, cada vez mais os relatórios expressam pouco a atividade desportiva desenvolvida durante uma época e que nesse capítulo entendia que o relatório estava pobre. E que face ao momento que vivemos seria importante dar enfoque e importância à atividade desportiva, até porque na realidade ela existiu, mas não estava no seu entender adequadamente expressa. Relativamente ao relatório e contas, alertou a Direcção para algumas discrepâncias que e no seu entender deveriam ser corrigidas antes de saírem para fora do âmbito da Federação.

Então, o delegado Pedro Magalhães, fez um breve resumo dos pontos que, no seu entender devem ser alvo de uma melhor apresentação, com destaque para: o quadro competitivo apresentado é referente ao ano de 2013 e não 2014, ou seja os dados são de 2013 quando deveriam ser de 2014. Outra situação incorreta é a existência de discrepância entre o balanço geral e o centro de custos que não têm os valores associados. Destacou também a questão das despesas declaradas, a certificação das contas, etc. Tanto o Dr. Alberto Soares como José Evangelista, ouviram atentamente as palavras do Pedro Magalhães e anotaram as referências transmitidas de forma a retificarem essas situações incorretas.

Porque um dos pontos comentados estava relacionado com participações em campeonatos do mundo, João Vizinha alertou todos os presentes de que até há algum tempo atrás temos tido influência junto das Federações Internacionais, mas neste momento já se sente algum movimento anti Portugal, o que irá ter repercussões na obtenção de receitas extraordinárias através da organização de mais de um campeonato do mundo em Portugal no mesmo ano,

ATAS

Folha

28

Nº do livro

2

considerando ser impensável ter no futuro a organização de mais de um campeonato do mundo em cada ano.

O delegado João Patrício, pediu a palavra para dizer que tem dúvidas sobre o balancete final e que gostaria que fosse esclarecido sobre as duas rubricas negativas. Gostaria que fosse explicado também o tema da Marietel e também a informação existente na página 3 relativamente a nomes individuais onde existe um valor que "*salta à vista*" o qual se trata de uma dívida em nome do Vice-Presidente da área do rio, Fernando Cunha.

José Evangelista, tomou a palavra para pedir desculpa pelo facto da apresentação das contas não ter sido em tempo útil, como se pretende mas as inscrições tardias colidiram com o encerramento das contas contribuindo para o seu atraso. Comentou também a questão das verbas dos campeonatos - donativos das seleções. Foi também esclarecido a questão dos outros pagamentos relativos às seleções. Disse ainda que brevemente iriam ser resolvidos os referidos pagamentos. Relativamente às despesas não documentadas, José Evangelista explicou que são devidas na sua maioria a alterações dos bilhetes das viagens aéreas que são compradas on-line.

Relativamente ao inventário, Jose Evangelista, ficou de efetuar um levantamento exaustivo do cadastro. Relativamente aos apoios do Mundial, explicou o motivo de atribuição de verbas, cujo objetivo foi de compensar a Associação do Algarve pelos trabalhos então prestados na organização dos campeonatos do Mundo de Seniores e Senhoras.

Quanto à Marietel, situação que se arrasta há alguns anos, explicou estarmos a pagar as "pen", nunca recebidas, e que finalmente se estar em condições de uma vez por todas fecharmos o assunto Marietel, com o fim do contrato existente.

Relativamente ao problema do Fernando Cunha, ex-Vice Presidente da Área de Rio, como habitualmente, quando há deslocações ao estrangeiro há adiantamento de verbas com margem para fazer face a eventuais despesas. No caso do Fernando Cunha foi adiantada uma verba e nunca chegou a haver encontro de contas. Entretanto ele foi trabalhar para o estrangeiro e nunca mais disse nada nem apresentou contas. Entretanto foi possível contactá-lo através de e-mail e ele prontificou-se a regularizar com a Federação os valores devidos pedindo no entanto um prazo até agosto de 2016.

Após estes esclarecimentos o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Dr. Alberto Soares, Presidente do Conselho Fiscal que leu em voz alta, o parecer, do Conselho Fiscal, sobre o relatório de contas. Disse ainda que as contas merecem ser aprovadas, agradecendo à Direção a colaboração e a disponibilidade prestada.

Não havendo mais questões ou pedidos de esclarecimentos, João Vizinha colocou à Assembleia a votação do Relatório e Contas da Direção relativo à época desportiva de 2015.

O Relatório e Contas relativo à época desportiva de 2015 da FPPD, foi aprovado por unanimidade.

Após a votação, o Dr. Alberto Soares, informou os presentes da necessidade de se ausentar das

ATAS

Folha

29

Nº do livro

2

instalações, o que fez de imediato.

O Presidenta da Mesa da Assembleia, deu início ao ponto 3 da OT, dando a palavra ao José Evangelista.

José Evangelista, começou por informar os presentes da situação atual da ARBPD, dizendo que a situação está a ficar complicada e que está a ser difícil trabalhar com a Associação das Beiras, ARBPD. Por exemplo, a documentação enviada por essa associação nunca chega a tempo útil o origina um elevado trabalho/peso administrativo por parte da secretaria da Federação. Outro exemplo é não serem entregues aos clubes recibos para servirem de evidências/comprovativos de inscrições para posteriores pedidos de apoio às autarquias. Há clubes a enviarem cópias dos documentos já enviados para a Associação. Há situações de pescadores que chegaram aos nacionais e que não se encontram filiados.

Face às situações atrás identificadas não é possível continuar a trabalhar desta forma. Assim, a proposta da Direção da Federação é deixar de reconhecer a Associação das Beiras.

Após a intervenção do José Evangelista, João Vizinha deu a palavra a José Carvalho, Vice-Presidente Administrativo da ARBPD, que começou por dizer que a Associação durante algum tempo, não esteve legal, tendo em conta os seus Estatutos. Criaram-se e registaram-se os Estatutos, depois depararam-se com outras situações anormais. Houve um processo de recuperação de contas e hoje podemos dizer que não temos problemas de tesouraria. A atuação e postura da Federação não têm ajudado a nossa Associação.

José Carvalho explicou detalhadamente os problemas subjacentes das inscrições e acabou por ter conhecimento que alguns clubes da jurisdição da associação, enviam os documentos diretamente para a Federação e esta aceita-os ilegalmente. Como tal considerou necessário que a Federação ajude a ARBPD, pois problemas têm de sobra e como tal necessitam que a FPPD os ajude e não que a FPPD os "ataque", nomeadamente em relação a clubes da sua associação que tiveram comportamentos menos corretos e mesmo assim tiveram a cobertura da Federação. Um exemplo claro desse facto é a ARBPD ter recusado aprovar um regulamento, o qual é depois aprovado pela Federação sem questionar a Associação, pelo que ele considera esse regulamento ilegal.

O José Carvalho continuou com a sua exposição dizendo que poderia enunciar muitos outros factos, mas destacou um que é relevante da falta de consideração da Direção da Federação para com a sua pessoa, numa prova de achigã, pediram-lhe para organizar a prova, num local que não tinha condições. No entanto ele em parceria com a autarquia criaram as condições e a prova foi efetuada, depois disso a Direção da Federação nunca mais me disse nada. Nem tão pouco questionaram os custos inerentes a essa organização, por isso lamenta muito este tipo de comportamento por parte da Federação, mas e no seu entender o mais caricato é a Federação receber diretamente as inscrições dos Clubes sem o conhecimento desta Associação e sem a questionar preferindo dar ouvidos a alguns dirigentes desses clubes.

José Evangelista, apresentou alguns e-mail de forma a refutar algumas considerações feitas pelo dirigente da ARBPD, fazendo questão de referir que se a FPPD teve esse comportamento foi devido às queixas dos clubes e à necessidade de fazer as coisas andarem,

ATAS

Folha

30

Nº do livro

2

independentemente de nessa tentativa possam ter cometido alguma gafe, como teria sido o caso da aprovação do dito regulamento.

João Vizinha, terminou a troca de argumentos dizendo que era necessário maior diálogo entre as partes e que algumas questões e problemas apresentados teriam que ser afinados e resolvidos, pelo que entendia ser necessário de definir ações futuras, não só na atividade da ARBPD, como na sua relação com a Federação.

O delegado António Barbosa, pediu a palavra para dizer que não compreende como é possível um clube inscrever-se na Federação sem que se inscreva primeiro numa Associação. Reforçando que as razões apontadas pela ARBPD devem ser compreendidas pela Direção da Federação, porque todos somos poucos para levar este embate em frente.

O delegado Flamínio Pechincha, congratulou-se para que os problemas fossem resolvidos e que Associação das Beiras seja um referência da pesca na região, como sempre o tinha sido no passado.

O delegado Pedro Magalhães, disse que a Associação das Beiras, é uma referência na pesca e é importante que se vitalize. Disse ainda que é necessário que a Associação se estabilize e juntamente com a colaboração da Federação, haja na realidade grandes êxitos da pesca.

O delegado João Patrício, destacou a importância de haver diálogo entre a Associação e a Federação, só assim com entendimento, os problemas ficaram resolvidos e haverá certamente êxitos na pesca.

João Vizinha, disse ter que haver diálogo construtivo e que deveria ser promovida uma reunião entre a Federação e a Associação das Beiras para resolver, com bom senso, as situações irregulares e criarem base sólidas para o futuro.

Deu-se então entrada no ponto quatro da OT, em que o senhor Presidente da Mesa da AG informou a necessidade de dar cumprimento aos estatutos com a realização de eleições para o quadriénio 2016-2020. Tendo havido eleições intercalares no quadriénio 2012-2016 a interpretação dos estatutos não seria muito clara, pois os estatutos referem que as eleições terão que ser realizadas entre o trigésimo e o vigésimo dia antes de terminado o mandato. Se for considerada a eleição realizada em 2012 a data limite para a AG eleitoral seria dia 7 de Setembro, se fosse considerada a data das eleições intercaladas em 2014, esse limite seria 14 de Agosto, mas sendo que os estatutos também referem que o acto deve ocorrer durante o mês de Setembro haveria uma certa flexibilidade, desde que fosse possível a tomada de posse ainda durante esse mês, ou seja a primeira semana de Setembro seria o limite dos limites. Atendendo a que antes teriam de ser realizadas as eleições dos delegados e que estas teriam que ser realizadas com uma antecedência média de quarenta dias, essa eleição iria ocorrer no final de Julho, nas Associações, que por ser mês de férias não era muito favorável. Por outro lado o processo eleitoral tem que ter em conta a realização dos Campeonatos Mundiais de forma que haja o menor impacto possível e finais de Julho e início de Setembro seriam datas que iriam colidir com organizações internacionais.

Feita a exposição sobre a temática das eleições, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia

ATAS

Folha

31

Nº do livro

2

Geral deu a palavra aos representantes das Associações de forma a que eles manifestassem a sua opinião de qual o período indicado para a realização destes actos eleitorais. Foi entendimento do delegado António Barbosa e secundado por outros representantes das Associações de que a eleição dos delegados deveria ocorrer de preferência antes de iniciados os campeonatos pois é o período em que será expectável uma maior participação. Ouvidas as diferentes opiniões o senhor Presidente da Mesa da AG escolheu a data de 29 de Abril de 2016 para a realização das eleições dos delegados, tendo esta sugestão tido uma concordância por unanimidade de todos os delegados presentes. Definida esta data, o senhor Presidente da Mesa da AG informou que era expectável iniciar o processo de candidaturas num espaço de duas semanas e apontaria a Assembleia Geral Eleitoral para o dia dez de Junho de 2016.

João Vizinha, aproveitou a oportunidade para informar a Assembleia que, relativamente si, era seu entendimento de que após dois mandatos naquela função estava em fim de ciclo, abrindo as portas a uma nova "cara" e a novas ideias, mas que esta decisão não era de forma nenhuma uma decisão de afastamento definitivo pois não estava zangado com ninguém nem com a pesca, mas sim procurar ver a pesca noutro ângulo e que futuramente estará disponível, se for chamado, para outro papel, onde possa continuar a servir pesca. Não deixou de agradecer a todos a colaboração prestada nos últimos anos.

O delegado António Barbosa, pediu da palavra para dizer que face à dificuldade de comparência e recrutamento de delegados, deveriam ser equacionados incentivos para estimular a sua prestação.

O delegado João Patrício, sugeriu como incentivo para os delegados a isenção da taxa de inscrição num dos campeonatos, mas esta decisão terá que ser retificada pela Direcção Federação.

O delegado Flamínio Pechincha, sugeriu como incentivo aos delegados, a isenção do pagamento da filiação. Disse ainda que sendo um ou outro incentivo caberá à Direcção Federação decidir o que é mais aliciante e eficaz.

João Vizinha, apelou às Associações que colaborassem no recrutamento de delegados.

Vitor Marques, Secretário da Mesa da Assembleia, entrevistou para afirmar, com um misto de tristeza e alegria, que cada vez há menos jovens na pesca mas que por outro lado, verifica a vitalidade de muitos pescadores no campeonato de veteranos. No entanto, há que tornar o Campeonato de veteranos mais aliciante, foi esse desejo que fez questão de sublinhar já tinha dado conta por carta endereçada ao Presidente da Direcção da Federação. E sendo que neste momento o escalão etário para participar no Campeonato de Veteranos pode ir dos 55 aos 75 anos, a nível da FIPS por causa dos seguros, mas sem limitação de idade em Portugal enquanto possuidores de seguro válido, a sua sugestão era organizar os referidos campeonatos à semelhança do que se faz para os campeonatos de Feeder por zonas, norte, centro e sul e que se jutariam numa finalíssima para definir o campeão.

O delegado Carlos Lopes, disse que há grande entusiasmo entre os pescadores e Associação do Algarve no escalão de Veteranos de Mar. Foi numa primeira fase, complicado e assumir, depois houve consenso entre os pescadores e neste momento essas provas são verdadeiros convívios

ATAS

Folha

32

Nº do livro

2

de outros tempos, com os pescadores a reunirem-se após as provas. Considera que ter tido esta iniciativa tem sido uma boa experiência e que entende que o modelo do Algarve funciona, porque está a ser incutido que o mais importante é a pesca e o convívio e nada de conflitos.

Vice-presidente de Pluma Américo Reis, começou por dizer estar deprimido pelo facto da notícia da saída do João Vizinha da Mesa da AG. Disse igualmente da importância de haver um entendimento da Federação com a Associação das Beiras de forma a resolverem as situações irregulares existentes. Pessoalmente, acha inadmissível que um atleta contacte diretamente a Federação quando, em primeiro lugar, deveria ligar para a sua Associação.

Américo Reis, aproveitou a oportunidade para informar a Assembleia que efetuou uma candidatura de pesca a fundos da CE para a pesca, candidatura essa, a ser aprovada, será bastante bom para a modalidade. A organização tem a envolvimento de 10 camaras, tanto em Portugal como em Espanha, sendo o objetivo principal angariar verbas para a Federação e Associações. Este projeto terá um orçamento de 3 milhões de euros, sendo 2 milhões para Espanha e 1 milhão para Portugal. Toda a envolvimento e a decisão final tem um peso político bastante elevado, sendo sobretudo uma mais-valia para a pesca. Entende que o importante seria ganharmos a realização do campeonato do Mundo de Master (Veteranos) de Pesca Pluma. Após a sua intervenção, Américo Reis pediu permissão para se ausentar da Assembleia.

O Presidente da Mesa da Assembleia, no âmbito da formação, disse haver uma proposta para organizar um curso de treinador nível I, mas ainda não há datas para a realização do curso. Este curso carece de um estágio num clube ou numa Associação. Além disso a autonomia do futuro treinador é só para atletas até aos 15 anos.

O delegado Pedro Magalhães, interveio dizendo que é importante resolver a questão da pontuação/créditos nas cédulas aprovadas pelo IPDJ. Flamínio Pechincha reforçou a questão colocada pelo Pedro e da necessidade de resolver tão importante tema. João Vizinha, relativamente à situação dos créditos das cédulas, ficou de fazer alguns contatos para resolução do tema.

O delegado Helder Mateus, pediu a palavra para denunciar a gravidade da situação da Federação estar a receber diretamente, filiações/revalidações, etc., sem o conhecimento da ARCPD. Relativamente à plataforma de inscrições da Federação, julgamos haver a necessidade de alguns melhoramentos. Por exemplo nada garante que os nomes dos pescadores não sejam alterados depois da inscrição. Quem controla isso? Há que rever a questão da segurança da plataforma.

Helder Mateus, questionou a Direção da Federação para o facto de ter autorizado uma prova do Paço D'Arcos e a Federação ter marcado também para o mesmo local uma prova de apuramento para o mar, requerendo que haja mais diálogo entre as Associações e a Federação.

O Vice-presidente de Mar, Henrique Silva explicou detalhadamente os motivos e as razões da Federação em relação às provas de mar, com enfoque no retrocesso havido relativamente às autorizações das provas de mar efetuadas pelo comando do Porto de Setúbal e no respeitante à prova de bóia.

ATAS

Folha 33
Nº do livro 2

Pedro Magalhães, no uso da palavra disse que esta era a última Assembleia deste mandato, em que estaria presente e que sempre fez questão de intervir de forma a ser útil para contribuir com opiniões construtivas de forma a ajudar a resolver algumas situações. No entanto, não quis deixar de tecer algumas palavras sobre uma situação que o deixou triste, durante a entrega dos prémios em Mora. Foi-lhe dito que o senhor Presidente da Direcção da Federação durante o seu discurso teria proferido algumas afirmações menos abonatórias sobre a anterior Direcção que e no seu entender não correspondem à verdade, assim gostaria que o senhor Presidente da Direcção da FPPD lhe dissesse se efetivamente foi verdade que disse que ele e restantes membros da anterior Direcção, nunca o tinham ajudado

José Evangelista, Presidente da Direcção da FPPD, começou por dizer que nada tinha contra o Pedro Magalhães, que sempre esteve disponível para ajudar a atual Direcção e que não tem, pessoalmente, razões de queixa. Referiu igualmente que numa fase inicial teve todo o apoio e ajuda da Direcção anterior, no entanto a partir de determinado momento sentiu que esses pedidos não eram bem recebidos, pois e apesar de e normalmente ter essa ajuda ela vinha sempre acompanhada de alguma crítica e cobrança, o que acabou por dar lugar a situações de conflito pessoal com uma dessas pessoas e algumas das afirmações então proferidas foram por si entendidas como ofensa e desgaste da imagem e que sentiu necessidade de cortar para seu descanso e estabilidade e como tal quando proferiu tais afirmações no discurso pretendia referir-se a esta situação e tão somente a esta e a mais ninguém. A título de exemplo José Evangelista descreveu alguns dos episódios em que se sentiu atingido na sua imagem e teriam motivado a sua reação.

O delegado António Barbosa, pediu o uso da palavra para questionar o seguinte: tem apenas 28 inscrições para o Campeonato de Feeder e perguntou se vai haver uma ou duas séries em Chaves. Como resposta, foi dito que a decisão sobre essa matéria seria dada pela Direcção da Federação. Relativamente ao Mar, questionou igualmente a Direcção da FPPD sobre qual o motivo da data da 1ª prova.

O Vice-presidente de Mar, Henrique Silva, respondeu ao António Barbosa os motivos da marcação dessa marcação e toda a sua envolvimento.

O delegado Flaminio Pechincha, no uso da palavra disse que sempre tentou ajudar a Federação e que vai continuar a ajudar e que podem, incondicionalmente, contar com a sua colaboração.

Não havendo mais pedidos de intervenção por parte dos delegados presentes, O Presidente da Mesa da Assembleia, João Vizinha, chamou pela presença de Jorge Almeirim, ex-Presidente da Direcção cessante, para que fizesse a declaração que havia solicitado no início dos trabalhos e que havia sido autorizada por unanimidade. O senhor Presidente da Mesa da AG recordou que esta intervenção por parte do senhor Jorge Almeirim, não teria diálogo, nem perguntas, nem discussão e uma vez terminada a declaração, daria por encerrados os trabalhos.

Antes da leitura da entrada do senhor Jorge Almeirim, o senhor Presidente da Direcção, senhor José Evangelista, solicitou autorização para se retirar da sala.

Após a leitura da declaração, Jorge Almeirim entregou ao Presidente da Mesa da Assembleia, um requerimento que foi lido em voz alta pelo João Vizinha, requerimento esse que solicitava

ATAS

Folha 34
Nº do livro 2

cópia da ata de reunião de Direção onde constasse a aprovação dos diversos regulamentos federativos para a época 2016, porque no seu entender os mesmos estavam ilegais. Em virtude dos serviços da Secretaria da Federação se encontrarem encerrados e porque não tinha havido pedido antecipado, não foi possível a entrega da cópia da referida ata ao requerente.

Face a esta situação, Jorge Almeirim, entregou outro requerimento, onde solicitava a exibição da referida ata e leitura do ponto relativo à aprovação dos regulamentos federativos para a época 2016. Face a este pedido, João Vizinha, solicitou aos Vices Presidentes, em presença, que verificassem se tinham acesso ao livro de atas da Direção, o que não foi possível pois o armário onde os mesmos se encontravam estava fechado.

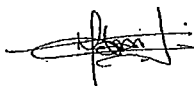
Perante os factos agora conhecidos e que colocavam em causa a legalidade dos Regulamentos dos campeonatos 2016, os quais deveriam ter sido divulgados antes de 15 de Janeiro de 2016, o que não aconteceu pois apenas foram divulgados a 26 de Janeiro de 2016, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, reuniu os delegados para os informar de que iria requerer à Direcção da FPPD que com a máxima urgência comprovasse que e apesar de divulgação tardia dos regulamentos dos campeonatos 2016, os mesmos estariam adequadamente validados pelo IPDJ e aprovados pela Direcção da FPPD e que deveria enviar esses comprovativos a todos os delegados.

Não havendo mais temas a discutir no âmbito OT da Assembleia Geral, João Vizinha, Presidente da Mesa da Assembleia, pelas catorze horas e dez minutos, deu por terminado os trabalhos agradecendo a presença de todos e congratulando-se pela forma correta como decorreu a presente Assembleia.

O Presidente da Mesa da Assembleia



O Secretário



O Secretário